

13/2/2009

Bandejão da UFRJ é o mais caro

Na UFF e UFRRJ a refeição é de qualidade e mais em conta para estudante e servidor

Depois de 17 anos fechados, a UFRJ começa a reabrir seus bandejões. O primeiro passo nesta direção foi dado no dia 15 de dezembro de 2008, com a inauguração do Restaurante Universitário Central, no campus do Fundão, para servir almoço. Por enquanto, só os estudantes e servidores têm direito ao "bandejão", e o comentário geral da clientela é que a refeição é de boa qualidade e diversificada. Mas estudantes pagam R\$ 2,00 e servidores da universidade R\$ 6,00.

Em um dos primeiros dias foram servidos saladas, arroz, feijão, estrogonofe de carne e batata palha. A sobremesa foi maçã com direito a refresco de uva. "Tem muita oferta de legumes, frutas, verduras e doce uma vez por semana. Nos outros dias, oferecemos frutas para incentivar uma alimentação mais saudável", informou Nádia Pereira de Carvalho, do Grupo de Implantação do Sistema de Alimentação, na UFRJ.

Bandejões mais baratos

Na UFF, cada refeição (almoço e janta) custa R\$ 0,70 para todo mundo, inclusive prestadores de serviço e pessoal das companhias de limpeza. O diretor do SINTUFF, José Luiz Cotrin, conta que é usuário do serviço e trabalhou no bandejão durante 10 anos. Ele avalia que a alimentação é de qualidade: "Arroz, feijão, legumes, uma carne, sobremesa de doce ou fruta e um copo de refresco. O material é de primeira e o preço é acessível para toda a comunidade acadêmica." Segundo o dirigente, o custo da alimentação fica em torno de R\$ 2,00, mas é subsidiada pela universidade. Por dia, são servidas 3 mil refeições no almoço e 800 no jantar.

"A gente conseguiu manter esse preço com luta, porque a Reitoria quis aumentar várias vezes. E, aqui, o bandejão nunca fechou, mesmo com o governo cortando verbas", afirmou Cotrin, que considerou absurdo os servidores da UFRJ pagarem pela refeição R\$ 6,00.

Para os alunos da Rural (UFRRJ) a refeição custa R\$1,40 e, para os servidores, R\$4,50. "A refeição melhorou muito. É servido almoço, jantar e café-da-manhã com frutas. Quem come diz que está muito boa. Aqui, o bandejão não acabou, mas foi uma luta árdua nossa junto com os estudantes contra qualquer medida de precarização do bandejão. Sempre disseram que estava acabando a verba, mas a gente conseguiu segurar, e hoje não há risco", garante Paulo José Ferreira, coordenador-geral do SINTUR.

Na Uerj e UniRio não existe bandejão.

19/1/2009

Estudantes da UFRJ têm de volta o seu "Bandejão"

Apesar de as equipes envolvidas no projeto dos Restaurantes Universitários rejeitarem o apelido – porque querem oferecer mais que um serviço de refeições, um verdadeiro programa acadêmico –, para a estudantada a volta do Bandejão, depois de mais de 15 anos, foi comemorada.

Nádia Pereira de Carvalho é representante pela parte técnico-administrativa da Reitoria no grupo de trabalho de Implantação do Sistema de Alimentação. Ela

acompanhou a inauguração do Restaurante Central, dia 15. Se de início não havia filas, aos poucos o boca-a-boca levou centenas de estudantes a esgotarem a previsão de refeições iniciais, servidas até às 14h.

“A demanda está grande. A gente começou com 500 refeições. Mas estamos prevendo 650”, comentou Nádia, destacando os elogios recebidos dos alunos: “Elogiaram e colaboraram, dando sugestões, devolvendo as bandejas e ajudando a coleta seletiva”. Segundo ela, técnicos-administrativos e docentes também têm acesso. Para eles, a refeição (ao preço de R\$ 2.00 para os estudantes), sai a R\$ 6,00. É preciso apresentar identificação. O grupo de trabalho vai estudar a demanda para janeiro até alcançar o pique total de ofertas de 1.700 refeições, além das 800 servidas no restaurante da Letras.

Fechados na década de 90

No dia 24 de março de 1992, os funcionários invadiram o bandejão do CT, num movimento chamado “Roleta Livre da Fome”. Centenas entraram sem pagar, apenas apresentando documento da UFRJ. Eles decidiram, em assembléia, protestar contra o aumento de preços. O ato se repetiria toda terça-feira até que a Reitoria (de Nelson Maculan) negociasse preço, qualidade, condições de trabalho.

Mas a luta maior estaria por vir: a Reitoria seguiu fechando todos os bandejões, restringindo o serviço ao espaço do CCMN, o que gerou filas intermináveis e uma espera de horas. A Reitoria explicou que alimentação e transporte não estavam entre suas prioridades. Até que os bandejões foram totalmente extintos.